

# Falta de acção em problemas de resíduos gera alertas de António Trindade

A situação ambiental em Macau é "catastrófica" ao nível dos resíduos, descreveu ontem António Trindade. Em causa está a falta de resposta para o tratamento de resíduos sólidos e líquidos, indicou o presidente da CESL Ásia advertindo que em Macau cerca de 80% dos esgotos são enviados para o meio ambiente sem tratamento. Para António Trindade, há falta de "integridade e compreensão do dever de serviço público". Mas, observa com maior optimismo as oportunidades trazidas pelo projecto da Grande Baía

SALOMÉ FERNANDES

**A**ntónio Trindade alertou ontem para a gravidade da situação ambiental em Macau, nomeadamente no que se refere ao tratamento de resíduos sólidos e líquidos. O presidente da CESL Ásia considera que o problema "é uma questão de liderança, de assumir responsabilidade, ser transparente naquilo que está a acontecer", nomeadamente ao nível de pessoas da Administração da RAEM.

"Não se estão a resolver os problemas de resíduos. Não se resolveram nos últimos 10 anos apesar de se saber que era um problema, e nos próximos 10 anos não há solução. Todos os anos que passam a situação deteriora-se", lamentou. Para António Trindade, está em causa o serviço público. "Isto não é altruísmo ou boa cidadania, mas um requisito mínimo legal e ético", descreveu à TRIBUNA DE MACAU.

Considerando que actualmente o tratamento do lixo é uma actividade nobre e valorizada, frisou que já não se pensa exclusivamente no seu tratamento, mas antes no reaproveitamento dos produtos numa perspectiva de maior eficiência energética. Porém, criticou que em Macau se oiça falar de estratégias de há 20 anos, "totalmente inadequadas já para o processo e para a solução dos problemas". A situação, segundo sublinhou, é "catastrófica".

"Não pode acontecer o facto de o Governo estar a acabar e deixar o problema para quem vem a seguir. Porque quem vem a seguir começa de novo", frisou. O presidente da CESL Ásia acredita que os benefícios de uma perspectiva ecologicamente sustentável são um discurso assumido, não havendo legislação ou educação que acrescentem algo a isso.

No território estão em causa coisas básicas, referiu o mesmo responsável,



FOTO JTM

**Não há nenhuma zona na Grande Baía que despeje 80% ou mais do seu esgoto sem ser tratado para o meio ambiente**

idem

"

procurou reafirmar o seu compromisso com projectos como "Uma Faixa, Uma Rota" e a Grande Baía. Há seis anos que a empresa está a desenvolver uma estratégia que intitula de "Growing Platform Strategy", inspirada na perspectiva de Macau como plataforma entre a China e os países de língua portuguesa. Questionado sobre as linhas orientadoras da Grande Baía, António Trindade disse que o plano apresentado "é interessante nessa perspectiva do ambiente e perceber o que de facto Macau pode contribuir", descrevendo-o como "extremamente bem desenvolvido".

Na sua visão, a comercialização de vinho, bem como de telemóveis da Huawei em Portugal, têm mercado garantido, mas há "muito maior valor a acrescentar neste processo". Recorde-se que recentemente, a CESL Ásia assinou um acordo para aquisição da exploração agro-pecuária "Monte do Pasto", um activo localizado no Alentejo com 3.700 hectares de terra agrícola.

A esse nível, o presidente considera que há imenso potencial de melhoria na agricultura, nomeadamente na aplicação de tecnologia, aumento da eficiência e melhoria da capacidade de contribuição das pessoas que trabalham na agricultura.

Com a Grande Baía, "600 mil pessoas vão ter acesso a um mercado de 70 milhões numa perspectiva privilegiada", frisou, apontando o papel de plataforma de comunicação assumido por Macau com a Europa, os países sul-americanos e a lusofonia. "Sabe que as trocas económicas entre estes países são maiores do que a indústria do jogo. (...) O serviço de Macau, nessa economia, tem o potencial de ser 10 a 15%. Isto quer dizer um potencial económico que, feitas as contas, é bem maior do que a indústria de jogo", frisou. De momento, os investimentos da empresa no âmbito da plataforma já contribuem com 50% do seu valor acrescentado.

O presidente da CESL Ásia considera que este plano vai obrigar o território a racionalizar o uso dos seus recursos. Nomeadamente para o jogo. "É claramente uma parte de grande valor acrescentado para Macau, mas ninguém consegue fazer jogo se as pessoas não quiserem vir, ou vierem e ficar doentes, em engarrafamentos na estrada ou não tiverem internet porque funciona mal", alertou.

**Não pode acontecer o facto de o Governo estar a acabar e deixar o problema para quem vem a seguir. Porque quem vem a seguir começa de novo**

António Trindade

"

apontando a preocupação com os plásticos para um nível superior. António Trindade explicou que é preciso pôr as coisas a funcionar e ter soluções, garantindo que a CESL Ásia poderia alterar o estado actual no espaço de dois ou três anos, ressaltando que apenas intervém para melhorar a situação, não em prol de ganhar um negócio.

A CESL Ásia marca presença no Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF 2019), que teve ontem início e se prolonga até amanhã. Um evento que começou a decorrer, descreveu o representante da

empresa, porque Macau era "um centro de excelência do ambiente", cenário que sofreu alterações. Por isso, "ninguém vem a Macau hoje para ver a excelência das infra-estruturas ambientais nem das soluções ambientais".

O líder da CESL Ásia reconhece que a educação e a consciência pública aumentaram, dando como exemplo a preocupação demonstrada com os plásticos, mas a poluição persiste, nomeadamente a nível das águas. "Não há comparação com o que se passa em parte nenhuma aqui na Grande Baía. Não há nenhuma zona na Grande Baía que despeje 80% ou mais do seu esgoto sem ser tratado para o meio ambiente", explicou.

A falha, defendeu António Trindade, não se encontra na ausência de leis ou de Estações de Tratamento de Águas Residuais, mas antes na falta de "integridade e compreensão do dever de serviço público". Por outro lado, a nível dos resíduos sólidos, considerou benéfico o Governo Central impedir a exportação de lixo para a China, algo que entendia ser imoral. "Uma terra com a riqueza de Macau mandar o lixo para sítios onde as pessoas têm menos capacidade de viver?", questionou.

**POTENCIAL ECONÓMICO DA GRANDE BAÍA**

No âmbito do MIECF 2019, a CESL Ásia